

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
GÉSSICA TEIXEIRA DA SILVA

**INCLUSÃO DE CADEIRANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAGES, SC  
2022

GÉSSICA TEIXEIRA DA SILVA

## **INCLUSÃO DE CADEIRANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aluno: Gessica Teixeira da Silva.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2022

GÉSSICA TEIXEIRA DA SILVA

## **INCLUSÃO DE CADEIRANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aluno: Géssica Teixeira da Silva.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC \_\_ / \_\_ /2022. Nota: \_\_\_\_\_  
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

---

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

## INCLUSÃO DE CADEIRANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Géssica Teixeira Da Silva<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Esse artigo aborda a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) como os cadeirantes nas aulas de Educação Física, e como seus professores estão ou não capacitados para incluí-los em suas aulas. **Objetivo:** Pesquisar a inclusão do aluno cadeirante nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra três professores de educação física do município de Lages, SC que atuam ou já atuaram nos anos finais do Ensino Fundamental. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário validado por professores da área. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área e apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Dos professores pesquisados todos possuem nível superior, 2 possuem mestrado e 1 especialização na área da Educação Física, possuem 9, quinze e trinta anos de experiência no magistério. Os professores seguem os modelos proposto pela BNCC em suas aulas. Temos uma inclusão por parte dos colegas de turma de tais alunos. Os cadeirantes possuem algumas barreiras para executar algumas atividades, porém é nesse caso que entra o professor de Educação Física para o ajudar. **Conclusão:** De maneira geral destaca-se a relevância de um aluno cadeirante nas aulas de Educação Física. Dessa forma, a inclusão escolar torna-se um mecanismo fundamental no processo inclusivo do aluno cadeirante.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Inclusão. PCD.

### ABSTRACT

**Introduction:** This article addresses the inclusion of people with disabilities (PCD) such as wheelchair users in Physical Education classes, and how their teachers are or are not able to include them in their classes. **Objective:** To research the inclusion of students in a wheelchair in Physical Education classes. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Three physical education teachers from the city of Lages, SC, who work or have worked in the final years of Elementary School, were part of the sample. As a data collection instrument, a questionnaire validated by professors in the area was used. The data were analyzed based on the authors of the area and presented in a descriptive way. **Results:** Of the teachers surveyed, all have higher education, 2 have a master's degree and 1 specialization in the field of Physical Education, have 9, fifteen and thirty years of experience in teaching. Teachers follow the models proposed by the BNCC in their classes. We have an inclusion by classmates of such students. Wheelchair users have some barriers to perform some activities, but it is in this case that the Physical Education teacher comes in to help. **Conclusion:** In general, the relevance of a wheelchair student in Physical Education classes is highlighted. In this way, school inclusion becomes a fundamental mechanism in the inclusive process of the student in a wheelchair.

**Keywords:** Physical Education. School. Inclusion. PCD.

---

<sup>1</sup> Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: [gessicateixeira00000000@gmail.com](mailto:gessicateixeira00000000@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador Francisco José Fornari Sousa. E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br).

## **1 Introdução**

Esse estudo tem como objetivo discutir e refletir sobre a inclusão de cadeirantes no processo de aprendizagem escolar. Tendo em vista que através da Educação Física Inclusiva/Adaptada desenvolvem-se a motricidade, a afetividade, a socialização e diversos outros aspectos dos alunos cadeirantes trazendo, portanto, vários benefícios para os alunos cadeirantes.

Á vista disso, se destaca a obra Educação Física para Deficientes (1991) de Sidney de Carvalho Rosadas, que pontua sobre as principais atividades que podem ser adotadas pelos profissionais de Educação Física, a fim de melhorar o desempenho de alunos deficientes, sendo estas as atividades que promovem o estímulo das habilidades motoras. Dentro desse contexto, os professores de educação física, devem buscar a inserção dessas atividades em suas aulas, visto que a realização do movimento se faz necessário, não somente para os cadeirantes, mais para todos providos do desenvolvimento motor, visto que o indivíduo precisa sempre estar em movimento para a continuidade da vida.

A pesquisa foi realizada nas escolas municipais e estaduais da cidade de Lages- SC, como uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, onde foram aplicados questionários para 3 professores de Educação Física. Me baseando nos conhecimentos e estudos adquiridos ao longo do curso, e ver a necessidade junto ao prazer que a prática traz ao portador de alguma deficiência.

O professor de Educação Física que tem alunos com deficiência inseridos, necessita de mais conhecimento para saber quais atividades ensinar e como incluir esses alunos em suas aulas.

O objetivo do presente trabalho é pesquisar a inclusão do aluno cadeirante nas aulas de Educação Física e com isso precisamos entender se o profissional realmente tem o conhecimento necessário para tais aulas e se não tem como podemos buscar esse aprimoramento, os dados coletados estão descritos a seguir.

### **1.1 Objetivo Geral**

Pesquisar a inclusão do aluno cadeirante nas aulas de Educação Física.

## 1.2 Objetivos Específicos

Pesquisar sobre a inclusão na Educação Física Escolar.

Pesquisar sobre a inclusão do aluno cadeirante nas aulas de Educação Física.

Realizar uma pesquisa de campo através de um questionário.

Levantar análises sobre a inclusão escolar frente à educação especial

Caracterizar atividades diferenciadas que possibilitem a inclusão do aluno cadeirante nas aulas de educação física.

## 2 Fundamentação Teórica

Segundo Furini (2006), citando Mittler, escreve que:

[...] a principal barreira à inclusão encontra-se na percepção dos professores de que as crianças especiais são diferentes e requerem um conhecimento, um treinamento e escolas especiais. [...]Este autor acredita que os professores precisam de oportunidades para refletir e discutir sobre as propostas de mudança que mexem com seus valores e com suas convicções (p.80).

Nos diversos níveis de ensino, tenho percebido que há uma lacuna nos cursos de formação de docentes sobre a temática da Inclusão Escolar. Isso se torna evidente na observação de Vitalino (2007, p. 400) ao afirmar:

A inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), nos diversos níveis de ensino, depende de inúmeros fatores, especialmente, da capacidade de seus professores de promover sua aprendizagem e participação. E aí surge o questionamento: Os professores estão preparados para assumir tal responsabilidade? Ao examinarmos essas análises, notamos que [...], os professores que atuam nos cursos de formação de professores, os denominados de licenciatura, também não estão preparados.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, promulgada em 13 de julho de 1990, garante o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

Com isso utilizamos como base a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 art. 43. Assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas. Demorou muito para a sociedade aceitar que pessoas com deficiência também são pessoas comuns, e que a Educação é um direito igual para todos. O mundo passou por diversas fases na forma de tratamento ao deficiente, de abandonados ou mortos, a sua inclusão social

no mundo atual.

A Educação Física, enquanto um dos componentes curriculares da Educação Básica, necessitou se adequar às exigências vigentes. Segundo Silva (2005), ações governamentais e acadêmicas se direcionaram para assegurar ao aluno com deficiência a efetiva participação nas aulas de Educação Física, orientando os professores para que moldassem as suas práticas educativas segundo as necessidades de seu novo alunado. Assim, as discussões inclusivas incidiram sobre a área através da Resolução nº 03 de 1987 do Conselho Federal de Educação por meio da qual o tema “Educação Física Adaptada” passou a integrar oficialmente cursos superiores, associada à sequente implantação de programas de Pós-Graduação Nível Stricto Sensu na Educação Física com temas direcionados à pessoa com deficiência (SILVA; SEABRA JUNIOR; ARAÚJO, 2008).

A educação inclusiva fundamenta-se na concepção dos direitos humanos, conjugando igualdade e diferença como valores indissociáveis, sendo os educadores os principais agentes de mudança (BRASIL, 2008). Neste sentido, os educadores podem ser considerados os profissionais com maior capacidade para o enfrentamento dos desafios relacionados à inclusão. Porém, os educadores devem conhecer as propostas do processo inclusivo, as características das deficiências e suas particularidades, assim como o próprio processo de conhecimento e respeito às diferenças humanas (Moisés, 2005).

Segundo Betti e Zuliani (2002), a expressão Educação Física surge no século XVIII, a partir de obras de filósofos que se mostraram preocupados com a educação. A Educação Física é concebida como uma educação integral (corpo, mente e espírito), como desenvolvimento pleno da personalidade e deve assumir a responsabilidade de formar cidadãos críticos perante as novas formas da Cultura Corporal de Movimento (CCM). Para Betti e Zuliani (2002, p. 75), a Educação Física:

[...] deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo [...].

O professor de Educação Física precisa assegurar que seu aluno irá assimilar o sentir e o relacionar na esfera da CCM, pode ser que leve algumas fases, com objetivos diferentes, mas que respeitem os níveis de desenvolvimento, as características e os interesses de cada aluno (BETTI; ZULIANI, 2002).

### **3 Material e Métodos**

O estudo contará com uma pesquisa de campo descritiva e diagnosticada (Gil, 1999).

Fizeram parte da amostra 3 professores escolhidos por afinidade e por já atuarem na área com tais alunos, os profissionais são professores de Educação Física do município e do estado de Lages, SC.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 10 questões fechadas sobre o assunto, que foram disponibilizados através de aplicativos como Whatsapp e E-mail. Junto a isso os professores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecimento, que foi redigido em duas vias (uma via para o participante da pesquisa e a outra será mantida em arquivo pelo pesquisador).

O projeto foi enviado para o comitê de ética e pesquisa (CEP) da UNIFACVEST e aprovado com número de Parecer 5.803.685.

Os dados foram analisados tendo como base os autores da área e apresentados de forma descritiva. Os professores serão identificados por uma letra maiúscula (P) e um número de ordem (1 a 3).

### **4 Resultados e Discussão**

Todos os professores possuem nível superior completo, sendo que o P1 possui especialização e o P2 e P3 mestrado.

Para Santos (2007), a sociedade evoluiu e continua evoluindo, buscando refletir E, ao mesmo tempo, questionando conhecimentos e, por meio de suas análises, modificando e reconstruindo novos conhecimentos. Para o autor (2007), do ponto de vista pedagógico, para a evolução do ser humano, a educação necessita tornar-se o equilíbrio entre teoria e prática, o sujeito e sua interação com o meio social no qual está inserido.

Demo (2004) comenta que é nesse processo que os indivíduos criam, produzem e transformam conhecimentos, habilidades, linguagem, valores, atitudes, sentimentos, dentre outros, que vão se incorporando sucessivamente, em sua vida, 13 ainda mais agora em que se vive em uma velocidade de informações nunca vista antes em gerações passadas. Para tanto, a sociedade e organizações educativas, com o propósito de inserir os indivíduos no meio culturalmente organizado e

oportunizar a aquisição de conhecimento, devem formar hábitos, atitudes de pensar e agir do homem e, por conseguinte, utilizar processos educativos variados, por intermédio de modalidades formais, informais e não formais, onde sejam incluídas as práticas educativas (DEMO, 2004)

.De acordo com os resultados, o P1 possui 9 anos de experiência no magistério, o P2 15 anos e o P3 30 anos.

Pimenta (1999, p. 29), considera a formação docente como autoformação haja vista os professores reelaborem os saberes iniciais em confronto com as experiências práticas cotidianas. A autora completa que partindo do processo de troca de experiências e práticas, os saberes dos professores constituem-se como *practicum*, que vem a ser uma reflexão na e sobre a prática. Essa reflexão constante gera uma reconstrução contínua da identidade do professor, ressignificando-a.

O conhecimento, no entanto, é um conjunto de conceitos, teorias, valores e crenças, que se vai adquirindo através das experiências obtidas no seu dia a dia, mas o mesmo não pode esquecer-se de se qualificar, em busca de um maior desempenho profissional, por sua vez Garcia (1999, p. 21-22). afirma que:

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999, p. 21-22).

Ao serem questionados sobre qual foi a atitude ao saberem que teriam alunos cadeirantes em suas aulas todos os professores relatam que seguiram os conteúdos propostos pela BNCC. E que precisaram rever todo o planejamento de suas aulas para assim incluir esses alunos.

Com isso utilizamos como base a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 art. 43. Assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas. Demorou muito para a sociedade aceitar que pessoas com deficiência também são pessoas comuns, e que a Educação é um direito igual para todos. O mundo passou por diversas fases na forma de tratamento ao deficiente, de abandonados ou mortos, a sua inclusão social no mundo atual.

Questionados sobre o comportamento dos alunos com o (a) colega cadeirante nas aulas de Educação Física, todos responderam que tiveram uma excelente inclusão. Os professores relataram que os alunos sempre foram solidários,

gostavam de ajudar e empurrar a cadeira de rodas e sempre demonstravam carinho pelo colega.

Em relação a barreiras que impede o aluno cadeirante a participar das aulas de EF, muitas vezes por não ter materiais e local apropriado para o aluno com fácil acesso para tais atividades, os professores citam que pelo fato de ser paraplégico a sua mobilidade lhe impede de caminhar, correr, saltar e pular, isso faz com que esse cadeirante se alto exclua das atividades físicas, é, ai que entra o profissional de Educação que precisa usar os seus conhecimentos durante a sua formação para estimular esse aluno a romper essas barreiras postas pelo cadeirante.

Sendo assim, precisamos pensar de outra forma. Ter outro olhar para a pessoa com deficiência. Devemos dar mais autonomia, mais independência (em alguns casos), e não a achar incapaz por ter uma deficiência. Diante dessa perspectiva Lima e Tavares (2008) relatam:

Assim, as pessoas que exercem a função de “cuidador” da pessoa com deficiência, muitas vezes, a emudecem, decidindo por ela desde a mínima ação mais rotineira (como o que vestir, a hora de dormir, etc.) até as mais delicadas, por envolverem aspectos biológicos, sociais e afetivos (como o acesso à escolarização, a vivência da sexualidade, etc.). E isso ocorre até mesmo quando a pessoa com deficiência atinge a idade adulta. A justificativa para essa ação consiste na afirmativa de que se está fazendo o melhor para a pessoa com deficiência – um melhor que, na maioria dos casos, não lhe permite a vivência como pessoa humana, mas como posse de alguém (LIMA E TAVARES, 2008, p.4).

Dessa maneira podemos observar que o Professor de Educação Física, pode tentar estimular as potencialidades dos alunos deficientes, logicamente respeitando as suas limitações e individualidades.

## **5 Considerações Finais**

O presente estudo esta voltado a analisar a Educação Física e dando ênfase na promoção do processo de inclusão escolar, principalmente em cadeirantes.

De maneira geral destaca-se a relevância de um aluno cadeirante nas aulas de Educação Física. A formação continuada do professor para assim exercer melhor sua profissão, pois, se o mesmo estiver bem informado e bem preparado, suas aulas serão de mais aproveitamento.

Dessa forma, a inclusão escolar torna-se um mecanismo fundamental no processo inclusivo do aluno. Esse aluno já enfrenta diversas barreiras no dia a dia, então o incluindo o torna mais fácil. As atividades que a Educação Física realiza

como as habilidades motoras favorece os alunos cadeirantes.

Os objetivos propostos foram atingidos e por meio deles foi possível investigar como ocorre a inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física.

### Referências

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002. I(I): 73-81.

BRASIL. (1988). Constituição. Brasil. Fonte: Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acessado em 05/09/2022

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acessado em: 30/08/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FURINI, A. B. **Processo de inclusão**: a criança com necessidade educativa especial e os envolvidos. 2006.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Francisco José de; TAVARES, Fabiana S. S. Barreiras atitudinais: obstáculos à pessoa com deficiência na escola. In SOUZA, Olga Solange Herval (org.). **Itinerários da Inclusão Escolar**: múltiplos olhares, saberes e práticas. Porto Alegre: AGE, 2008

Moisés, M. P. (2005). **Consciência da educação inclusiva em futuros professores de educação física**. Revista da Sobama, 10(1), 15-29.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. Educação física especial para deficientes. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA Junior, Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Educação Física Adaptada no Brasil**: da história à inclusão. São Paulo: Phorte, 2008.

VITALINO, Célia R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades

educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.13, n.3, p. 399-414, 2007.

SANTOS, E. N. S. Metodologia ao alcance de todos. 2. ed. Brasília: DF, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2004.

PIMENTA S. G.(org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. In: Pimenta, S G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999.